

Manuel Loff; Filipe Piedade; Carlos Zacarias de Sena Júnior - *Entre guerras mundiais (1918-1939): entre a paz e a guerra, crise do sistema liberal, Revolução e fascismo*. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 10 n° 1. 2020. 3-7. DOI: 10.21747/0871164X/hist10_1a1

Entre guerras mundiais (1918-1939): entre a paz e a guerra, crise do sistema liberal, Revolução e fascismo

Between world wars (1918-1939): between peace and war, crisis of the liberal system, Revolution and fascism

Entre guerras mundiales (1918-1939): entre paz y guerra, crisis del sistema liberal, revolución y fascismo

Entre les guerres mondiales (1918-1939): entre paix et guerre, crise du système libéral, Révolution et fascisme

Manuel Loff

Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Instituto de História Contemporânea/NOVA)
mloff@letras.up.pt

Filipe Piedade

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto e Instituto de História Contemporânea/NOVA
fpiedade@fpce.up.pt

Carlos Zacarias de Sena Júnior

Universidade Federal da Bahia, Centro de Estudos e Pesquisas em Humanidades
zacasenajr@uol.com.br

Resumo: As duas décadas que separam as duas guerras mundiais constituíram um período especialmente intenso da história, repleto de grandes contradições que, cem anos depois, nos continuam a interpelar. Este dossiê temático é dedicado a esse período de grandes ilusões sobre a construção da paz e o reconhecimento do direito de autodeterminação dos povos, de revoluções afogadas em sangue, do desafio anticolonial, da massificação política. Nele reunimos seis textos cujo enfoque balança entre a procura de mais democracia e a demonstração do fracasso da democratização do sistema liberal, percorrendo geografias políticas e contextos nacionais muito variados. Perante a evidência de uma crise dos regimes liberais-democráticos que ressurgiu cem anos depois, revisitarmos aqueles anos de entre guerras mundiais, muito mais que um simples exercício intelectual, deve servir de aprendizagem urgente sobre as condições de crise da democracia e de percepção de como o autoritarismo avança.

Palavras-chave: entre guerras, crise do liberalismo, fascismo, revolução, autoritarismo

Summary: The two decades that separate the two World Wars were a particularly intense period in history, full of such great contradictions that, a hundred years later, continue to challenge us. This thematic dossier is dedicated to this period of great illusions about building peace and recognizing the right to self-determination, revolutions drowned in blood, the anti-colonial surge, political massification. We have gathered here six different papers whose focus balances between the demand for more democracy and the evident failure of the democratization process of the liberal system, across very different political geographies and national contexts. As we are presently facing a very obvious crisis of the liberal-democratic regimes that resurfaces a hundred years later, revisiting those interwar years, much more than a simple intellectual exercise, can be of use to learn about the circumstances in which democracy slides into crisis and on the perception of how authoritarianism advances.

Keywords: inter-war period, crisis of liberalism, fascism, revolution, authoritarianism.

Resumé: Les deux décennies qui séparent les deux guerres mondiales ont été une période particulièrement intense de l'histoire, pleine de grandes contradictions qui, cent ans plus tard, continuent de nous interpeller. Ce dossier thématique est consacré à cette période de grandes illusions sur la construction de la paix et la reconnaissance du droit à l'autodétermination des peuples, des révolutions

Manuel Loff; Filipe Piedade; Carlos Zacarias de Sena Júnior - *Entre guerras mundiais (1918-1939): entre a paz e a guerra, crise do sistema liberal, Revolução e fascismo*. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 10 n° 1. 2020. 3-7. DOI: 10.21747/0871164X/hist10_1a1

sanglantes, du défi anti-colonial, de la massification politique. Il rassemble six textes dont l'objectif est d'équilibrer entre la recherche de plus de démocratie et la démonstration de l'échec de la démocratisation du système libéral, couvrant des géographies politiques et des contextes nationaux très différents. Étant donné les preuves d'une crise des régimes libéraux-démocrates qui réapparaît cent ans plus tard, revisiter ces années entre les guerres mondiales, bien plus qu'un simple exercice intellectuel, devrait servir à apprendre d'urgence sur les conditions de crise de la démocratie et la perception de la façon dont l'autoritarisme progresse.

Mots-clés: entre-deux-guerres, crise du libéralisme, fascisme, révolution, autoritarisme.

Resumen: Las dos décadas que separan las dos guerras mundiales fueron un período especialmente intenso en la historia, lleno de grandes contradicciones que, cien años después, continúan desafiándonos. Este dossier temático está dedicado a ese período de grandes ilusiones sobre la construcción de la paz y el reconocimiento del derecho de autodeterminación de los pueblos, de las revoluciones empapadas de sangre, del desafío anticolonial, de la masificación política. Reúne seis textos cuyo enfoque se equilibra entre la búsqueda de más democracia y la demostración de la incapacidad de democratizar el sistema liberal, cubriendo geografías políticas y contextos nacionales muy diferentes. Dada la evidencia de una crisis de regímenes democráticos liberales que reaparece cien años después, revisar esos años entre guerras mundiales, mucho más que un simple ejercicio intelectual, debería servir como un aprendizaje urgente sobre las condiciones de crisis de la democracia y la percepción de cómo avances del autoritarismo.

Palabras clave: período de entreguerras, crisis del liberalismo, fascismo, revolución, autoritarismo

A História – Revista da FLUP dedica o dossiê temático do seu primeiro volume do ano de 2020 ao período de 1918-39, duas décadas que separam as duas guerras mundiais e que constituíram um período muito intenso da história, repleto de grandes contradições que, cem anos depois, nos continuam a interpelar.

1918-19 foram não só os anos das grandes ilusões sobre a construção da paz e o reconhecimento do direito de autodeterminação dos povos. Foram também anos de afogamento em sangue das muitas revoluções e movimentos insurrecionais, muitos deles de natureza anticolonial, que surgiram nos pontos mais variados do mundo, trazendo para a ribalta política as mesmas massas que, arrastadas à força para o esforço de guerra económica e o combate nas trincheiras da mais terrível guerra que até então tinha sido declarada, reclamavam agora para si o direito a decidir o seu futuro.

A mesma crise do sistema liberal oligárquico que parecia permitir avançar decisivamente no sentido da democratização, abriu também caminho ao fascismo e a agendas expansionistas de reordenamento da dominação imperialista do mundo, que ajudam a explicar a II Guerra Mundial. Foi, afinal, das ruínas da *guerra para acabar com todas as guerras* que acabariam por surgir as condições para desencadear outra pior ainda, num salto qualitativo na história da devastação humana e material de muito difícil mensuração.

Manuel Loff; Filipe Piedade; Carlos Zacarias de Sena Júnior - *Entre guerras mundiais (1918-1939): entre a paz e a guerra, crise do sistema liberal, Revolução e fascismo*. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 10 n° 1. 2020. 3-7. DOI: 10.21747/0871164X/hist10_1a1

No dossiê “Entre guerras mundiais (1918-1939): entre a paz e a guerra, crise do sistema liberal, Revolução e fascismo” reunimos um conjunto de textos cujo enfoque balança entre a procura de mais democracia e a demonstração do fracasso da democratização do sistema liberal. É a crise estrutural deste que abre caminho (e, simultaneamente, é consequência) da ascensão do fascismo. Neste âmbito, Gilberto Calil, no seu artigo “José Carlos Mariátegui e Antonio Gramsci: a interpretação do processo de ascensão do fascismo (1921-1922)”, procura situar as leituras de dois militantes e importantes teóricos marxistas que foram contemporâneos e adversários resolutos do fascismo de Mussolini. Procurando compreender as análises aproximadas das duas abordagens, Calil esboça uma importante análise comparativa dos escritos do peruano Mariátegui e do italiano Gramsci, dois argutos intérpretes do fenómeno.

Pelo seu lado, em “Múnich, Praga y los judíos como pretexto. La «imprégnation fasciste» de las derechas catalanas ante la nueva guerra europea (1938-1939)”, Francesc Vilanova descreve-nos o processo, muito comum na Europa do final dos anos 30, da fascização das direitas catalãs (quer os “espanholistas e monárquicos, quer os regionalistas da Lliga Catalana), seduzidas pelo discurso e a cosmovisão fascistas que ia tomando o conjunto das elites políticas reacionárias do Ocidente. Neste sentido, Vilanova fala de uma *imprégnation fasciste* que teria contaminado uma série de grupos políticos e sociais especialmente traumatizados pela experiência da sublevação fascista espanhola e o desencadeamento de um processo revolucionário na retaguarda republicana.

A leitura muito reveladora que as direitas fascizadas catalãs fizeram da crise de Munique (setembro de 1938) e do subsequente desmembramento da Checoslováquia (março de 1939) dialoga diretamente com o texto de Miguel Cabo sobre “La posibilidad de una isla. Checoslovaquia como contraejemplo de la crisis de la democracia en entreguerras”. Nele, o historiador galego reanalisa o mito da I República checoslovaca de 1918-38 como uma “ilha de democracia”, reforçado por fatores como o carisma do presidente Masaryk, o sacrifício do país no contexto da política de apaziguamento adotada pelas potências ocidentais no pacto de Munique de 1938, o golpe comunista de 1948 ou o esmagamento da Primavera de Praga em 1968. Cabo analisa o debate historiográfico posterior à queda do Muro e presta particular atenção a um fator pouco conhecido como foi o papel decisivo do Partido Republicano Agrário.

Manuel Loff; Filipe Piedade; Carlos Zacarias de Sena Júnior - *Entre guerras mundiais (1918-1939): entre a paz e a guerra, crise do sistema liberal, Revolução e fascismo*. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 10 n° 1. 2020. 3-7. DOI: 10.21747/0871164X/hist10_1a1

O caso checoslovaco é um bom exemplo de uma outra área temática. Nos anos de entre guerras assiste-se, afinal, a um movimento pendular: se logo na segunda metade da década de 20 e, sobretudo, nos anos da Grande Depressão emerge o que ficou consagrado como a *Era do Fascismo*, estes vinte anos tinham começado com um forte impulso democratizador que arrastara consigo a rutura dos impérios autoritários da Europa central e oriental (russo, alemão, austro-húngaro e otomano) e forçara à evolução democratizante do liberalismo oligárquico do que havia sido o *longo século XIX*, com a criação de novos regimes republicanos, o alargamento do sufrágio universal às mulheres, ou a cooptação dos partidos e dos sindicatos socialdemocratas e democrata-cristãos reformistas para a esfera do poder, esboçando políticas sociais públicas para conter a reivindicação operária, mas agravando a cisão do movimento operário entre comunistas, socialdemocratas e o sindicalismo revolucionário de tendência anarquista (especialmente em Portugal e Espanha). É neste quadro que se assiste às tentativas de reconstituição da unidade da esquerda operária (as Frentes Populares de 1935-38) que, entre outras questões, permite a Sergio Valero e a Aurelio Martí, autores de “Socialismos europeos aprendiendo entre sí. Las miradas del PSOE a la SFIO en torno a la participación gubernamental durante los años treinta”, fazer uma análise da ligação entre os partidos socialistas espanhol e francês, enquadrando-os no movimento socialista europeu do período de entre guerras.

Por outro lado, em “Península Rubro-Negra – F.A.I. e o iberismo libertário no Entre Guerras (1927-1936)”, Gil Gonçalves explora a dimensão iberista da Federação Anarquista Ibérica, fazendo uma análise das relações entre os movimentos anarquistas em Portugal e Espanha nas vésperas da Guerra Civil espanhola, conflito que concentra em si mesmo todas as linhas de fratura da Europa e de grande parte do mundo do tempo.

Sempre dentro do quadro da crise do sistema liberal, Carlos Nássaro Araújo da Paixão estuda uma das muitas formas de deriva autoritária a que se assiste neste período. Em “As estratégias de arregimentação política do interventor Juracy Magalhães e o lugar das oligarquias baianas na correlação de forças após a Revolução de 1930 (1930-1934)”, Nássaro procura demonstrar como o interventor do estado da Bahia, Juracy Magalhães, desenvolveu uma ofensiva política de recomposição e arregimentação das oligarquias locais, alijadas do poder pela Revolução que em 1930, que levou Getúlio Vargas ao governo do Brasil. Tomando como fontes vários textos

Manuel Loff; Filipe Piedade; Carlos Zacarias de Sena Júnior - *Entre guerras mundiais (1918-1939): entre a paz e a guerra, crise do sistema liberal, Revolução e fascismo*. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 10 n° 1. 2020. 3-7. DOI: 10.21747/0871164X/hist10_1a1

memorialísticos deste importante político brasileiro, que esteve sempre ciente do lugar que pretendia ocupar na história, Carlos Nássaro reconstrui os passos deste intrincado jogo político, marcado pela acomodação e pelo conflito.

Testemunhas que todos somos, no arranque da década de 20 do século XXI, de uma evidente crise dos regimes liberais-democráticos, tanto dos seus pressupostos políticos e culturais como das condições sociais e económicas que até há pouco asseguravam a sua vigência, ao revisitarmos esses anos tão sintomáticos como foram os de entre guerras mundiais fazemos muito mais que um simples exercício intelectual: participamos - é o que os coordenadores deste dossiê pretendem - de uma aprendizagem urgente sobre as condições de crise da democracia e de percepção de como o autoritarismo avança.